

29 JUN 1996

Econ. Brasil

**COISAS DA POLÍTICA**

■ ROSÂNGELA BITTAR

**É preciso acertar este discurso**

A primeira impressão da entrevista comemorativa dos dois anos de Real, dada na quinta-feira pelo ministro Pedro Malan, é que há no governo um descompasso no discurso sobre as perspectivas imediatas do Plano Real. Não que este plano tenha deixado de empolgar as autoridades. Continuam empolgadas e sabem que o controle da inflação ainda será um bom eleitor na campanha municipal deste ano.

A diferença está no grau de entusiasmo com que tratam dos desdobramentos de medidas numa economia estabilizada, além, é fato, da forma como cumprem a ordem do presidente Fernando Henrique de propagar os feitos aproveitando o aniversário do plano.

A desmotivação demonstrada pelo ministro da Fazenda não o coloca entre os melhores propagandistas do plano. O que vem dizendo sobre as medidas do futuro também não combina com o resto do governo, a não ser que esteja ele com toda a razão e os demais tomados por irresistível tentação de confundir.

Na conferência de imprensa convocada por Malan para comemorar os dois anos do plano, em que não foram apresentados dados concretos e comparativos sobre o desempenho da economia, o ministro se recusou a entrar na onda do crescimento, deflagrada pelo próprio presidente Fernando Henrique. Há três semanas, a marca dos próximos passos do Real passou a ser o crescimento.

Segundo o ministro Malan, o crescimento esteve sempre presente na agenda do Real nestes dois anos. Esta constatação, digamos, acadêmica, foi apresentada assim sem maiores projeções nem investimentos em detalhes sobre como o governo vai atingir suas metas. Preferiu o ministro da Fazenda centrar suas preocupações na continuidade do controle da inflação.

Avaliação que guarda nuances com a que foi feita recentemente pelo presidente da República. Falando aos estagiários da Escola Superior de Guerra, no dia 17 deste mês, disse Fernando Henrique que o crescimento foi realmente freado, no ano passado, e de propósito. Quando este governo se instalou e pelos dois meses seguintes, o ritmo do crescimento era tal que poria em risco, explicou, o controle da inflação, indicando nova crise mais adiante.

"O governo tomou a decisão difícil de controlar o crescimento para manter uma estabilidade de mais longo prazo", disse. Agora, segundo a análise de Fernando Henrique, a parte mais dramática do ajuste passou. E, deixou claro o presidente, no segundo semestre deste ano é possível esperar maior velocidade no ritmo do crescimento, com medidas específicas para isto.

Perspectiva que o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, tem apresentado com detalhes nas suas conversas comemorativas do aniversário do plano. Na noite de quinta-feira, Kandir explicou que o aquecimento da economia, para não mexer no câmbio, terá instrumento valioso na ação do BNDES. Além da verba de R\$ 1 bilhão recentemente destacada para as exportações, revelou o ministro que serão criadas linhas especiais de financiamento para áreas de futuro. A primeira delas contemplará o desenvolvimento do software.

Em seminário com especialistas estrangeiros, nesta segunda-feira, para discutir o plano de estabilização, o presidente Fernando Henrique e Antônio Kandir, que abrirão os trabalhos, deverão deixar claro com que perspectiva de desdobramentos do Real realmente trabalha o governo a partir de agora.